

# Memória

## Professor José Leme Lopes: mestre exemplar

Entre os vários mestres da psiquiatria nacional, que pontificaram de norte a sul do país na segunda metade do século XX, dignificando as cátedras da especialidade e a universidade brasileira, destaca-se o nome do professor José Leme Lopes.

Tive a feliz oportunidade de aproximar-me dele, ainda estudante de medicina, em 1958, quando de sua posse como catedrático de Clínica Psiquiátrica no Instituto de Psiquiatria da então Universidade do Brasil. Mantivemos, a partir daquela data, uma convivência profissional e pessoal muito próxima e calorosa, durante mais de trinta anos, o que me permite prestar este depoimento acerca de sua invulgar pessoa.

Carioca de Botafogo, nasceu em outubro de 1904 e veio a falecer em junho de 1990 naquela mesma cidade. Tinha um especial carinho por aquele bairro, conforme pode-se depreender de seu discurso de posse de 1958: “nasci neste bairro de Botafogo, que era então um vale verde, e para minha formação e carreira dele não me afastei: Santo Inácio, Praia Vermelha, Eiras, Instituto de Puericultura em Voluntários, Instituto de Neurologia e agora o Instituto de Psiquiatria. O vôo foi curto, mas muito alto até esta congregação, onde reencontro ilustres e consagrados grande número de meus contemporâneos de faculdade”. No início da oração, revelando grande sinceridade, fez uso de um verso de Rilke no original, presente na sétima elegia de *Duino*: “Estar aqui é maravilhoso”. E cortesmente complementou: “É maravilhoso especialmente porque não venho suceder aos mestres que me antecederam nessa cátedra de Clínica Psiquiátrica, mas venho com eles conviver e deles continuar a receber sábias lições”. Referia-se, na ocasião, aos professores eméritos Henrique Roxo e Maurício de Medeiros, presentes à solenidade. Não escondeu também seu “deslumbramento” ao viver aquele instante solene (afinal de contas, saíra vitorioso entre oito insígnias candidatas), “após a longa espera e a áspera luta”.

Aos não iniciados e pouco amantes do Rio de Janeiro, buscarei auxiliá-los na decifração das palavras citadas inicialmente pelo autor: *Santo Inácio* é o nome do Colégio dos Jesuítas, onde fez seus cursos preparatórios, sob a influência do inesquecível mestre padre Leonel Franca; *Praia Vermelha* era a antiga Faculdade de Medicina, onde se diplomou, em 1926, tendo sido discípulo de Miguel Couto; *Eiras* é a antiga Casa de Saúde Dr. Eiras, onde foi médico-residente, logo após a graduação; o *Instituto de Puericultura*, do Professor Martagão Gesteira, marcou seu reingresso na universidade, como encarregado do setor de Neuropsiquiatria Infantil, em 1937; no *Instituto de Neurologia*, dirigido pelo Professor Deolindo Couto, seu ex-colega de internato, a partir de 1954, foi preparar-se para os dois concursos para professor catedrático de Psiquiatria que realizou na Faculdade

Fluminense de Medicina em 1954 e na Faculdade Nacional de Medicina em 1956. Antes, porém, em 1943, foi aprovado no concurso de livre-docência de Clínica Psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Sua tese tinha o seguinte título: “Das interpretações claro-escuro no psicodiagnóstico de Rorschach e os estados de ansiedade”.

Seu tema predileto, porém, estaria presente em sua mais importante e valiosa tese, de 1954: “As dimensões do diagnóstico psiquiátrico (contribuição para sua sistematização)”. A mesma mereceria reconhecimento internacional ao ter sua capa original reproduzida na página 693, do volume 1, da sexta edição de 1995, do *Compêndio de Kaplan & Sadock*. Foi o único autor brasileiro a receber tamanha distinção. Curioso é lembrar que não seria essa tão consagrada obra que lhe possibilitaria a conquista da almejada cátedra. “Alguns aspectos da personalidade dos epiléticos”, de 1956, foi a tese vitoriosa no Concurso da Faculdade Nacional de Medicina. Tinha razão o mestre: “foi longa a espera e áspera a luta”!

Após sua jubilação em 1974, voltaria a se dedicar ao mesmo assunto, ao desenvolver e atualizar o trabalho primitivo em seu excelente “Diagnóstico em psiquiatria”, publicado em 1980.

O Instituto de Psiquiatria, sob sua direção, atingiu o apogeu, convertendo-se em uma verdadeira “Meca” da psiquiatria nacional. São estruturados com grande sucesso os primeiros modernos cursos de pós-graduação da especialidade no país – mestrado e doutorado –, atraindo profissionais de diferentes regiões do Brasil. Torna-se copiosa e expressiva a produção científica do IPUB. As dissertações de mestrado e as teses de doutoramento são, em grande número, de valor incontestável. Até o final dos anos 70, cresce vertiginosamente o prestígio da Instituição.

Prossegue também vitoriosa sua produção científica, ao mesmo tempo que é escolhido para ser o primeiro presidente da recém-fundada Associação Brasileira de Psiquiatria. Seu mandato abrange os anos de 1966 a 1967. Torna-se membro e depois presidente da Academia Nacional de Medicina. E, por muito pouco, “A psiquiatria de Machado de Assis”, de 1974, não lhe fez merecer uma indicação para a Academia Brasileira de Letras. Chega a ser literariamente primorosa sua abordagem psicopatológica da obra do “Mago do Cosme Velho”. Foi professor emérito de sua universidade, assim como de outras instituições nacionais.

Com o passar dos anos, aumentou seu interesse pelos temas históricos, psicopatológicos e filosóficos, além de sua velha paixão pelo diagnóstico em psiquiatria: “A psiquiatria e o velho hospício” (1965); “Pour un diagnostic en psychiatrie” (1977);

“Jaspers e Heidegger” (1983); o livro “Delírio: perspectivas. Tratamento” (1982) etc.

Era obrigatória sua presença em todos os congressos, simpósios e encontros da especialidade, dentro e fora do país.

A presente conferência que acompanha essas notas,\* proferida em 1988, sobre “A psiquiatria na época de Freud: evolução do conceito de psicose em psiquiatria”, já o encontra com a saúde física bastante combalida pela doença que o vitimou, além do castigo extremo para um intelectual da privação da visão.

Nada mais natural do que os deslizes nela anotados. Seria exigir muito da memória de um ancião, com a saúde tão comprometida.

Eis o que pode ser dito, de forma sucinta, sobre a vida e obra dessa figura exponencial da psiquiatria brasileira.

**Othon Bastos**

Universidades Estadual e Federal de Pernambuco